



# CULINÁRIA VEGETARIANA

*Informativo mensal destinado à boa saúde e à paz universal*

n. 13, novembro, 2005

Publicação *on line* disponível para download através do endereço eletrônico:

<http://www.culinariavegetariana.com.br>

Jornalista responsável: Cláudia Alves Bringel - Mtb 43427



## Índice

- ✓ **Receitas:** Panqueca - pág. 1
- ✓ **Eventos:**
  - Expo Sustentat ocorrerá em novembro, no Rio de Janeiro - pág. 2
  - Viver Zen teve a presença de vegetarianos - pág. 2
- ✓ **Agenda:** - pág. 2
- ✓ **Eventos:** Dia Mundial Vegano na Paulista - pág. 3
- ✓ **Meio-ambiente:** Você já comeu a Amazônia hoje? - pág. 4



## Receitas\*

\* É proibida a utilização comercial, com finalidades editoriais, das receitas publicadas

### Panqueca

#### Ingredientes:

##### Massa

- ✓ 1 xícara de chá de farinha de trigo, 1/2 xícara de farinha integral e 1/2 xícara de farinha branca;
- ✓ 2 colheres de sopa de amido de milho;
- ✓ 2 colheres de sopa de shoyu;
- ✓ 1 xícara de chá de água (250ml);
- ✓ salsinha à gosto (sugestão: 1/2 maço);
- ✓ cebolinha à gosto;
- ✓ sal à gosto;
- ✓ 2 dentes de alho - opcional.

##### Recheio

- ✓ 250g de palmito bem picadinho;
- ✓ 50g de tomate seco sem óleo bem picadinho;
- ✓ 150g de milho;
- ✓ 10 colheres de sopa de água (1/2 xícara de chá);
- ✓ 1 colher de sopa de gergelim preto (para decorar as panquecas abertas);
- ✓ 1 ramo de salsinha (para decorar as panquecas abertas).

#### Modo de preparo:

- ✓ Levar ao fogo brando, por 15 min., os ingredientes do recheio, menos o gergelim e a salsinha.
- ✓ Bater no liquidificador todos os ingredientes da massa.
- ✓ Entre o preparo das panquecas sempre unte levemente a frigideira, que poderá ser de tamanho pequeno.
- ✓ Colocar 4 colheres de sopa da massa e esparramar pela frigideira, segurando o cabo e mexendo levemente, virando um pouco para um lado e para o outro, formando um círculo. Quando estiver consistente, virar com o auxílio de uma espátula. Deixar dourar um pouco e retirar.
- ✓ Para cada panqueca pode-se usar 2 colheres de sopa de recheio.
- ✓ As panquecas poderão ser servidas recheadas e enroladas ou abertas. As abertas poderão ser decoradas com o gergelim preto e um ramo de salsinha.



Panqueca recheada e enrolada



Ramo de salsinha e gergelim preto decorando a panqueca aberta

**BOM APETITE!**



## EVENTOS

## Expo Sustentat ocorrerá em novembro, no Rio de Janeiro

Um novo marketplace para bens e serviços sustentáveis está sendo lançado no Rio de Janeiro: a Expo Sustentat.

O evento é direcionado a produtos associados a uma postura social ética e responsável com o meio ambiente, promovendo as organizações e entidades comprometidas com a sustentabilidade. A Expo Sustentat ocorrerá paralelamente à BioFach América Latina, nos mesmos dias, horários e sob a mesma organização geral. O visitante poderá,

com uma única inscrição, participar dos dois eventos, que ocorrerão no Pavilhão 5 do Riocentro, no Rio de Janeiro, de 16 a 18 de novembro. Serão duas feiras de negócios com foco na sustentabilidade acontecendo na mesma data e mesmo local, criando a sinergia ideal.

A Expo Sustentat, além de expositores, trará a Conferência Expo Sustentat, que abordará temas como mercado justo, certificação florestal e energias renováveis.

Parceria da GTZ, organização de cooperação técnica alemã, com o

Ministério do Meio Ambiente trará para a Expo Sustentat mais de 20 projetos de desenvolvimento sustentável da Amazônia. Plantas medicinais, pescados, mel de apis e de abelhas, polpa de frutas nativas, óleos vegetais, castanhas, artesanato com fibras naturais e com sementes, todos resultados de uma produção sustentável, estarão presentes numa sala de 240m<sup>2</sup>, dedicada à Amazônia.



## EVENTOS

## Viver Zen teve a presença de vegetarianos

De 4 a 6 de novembro foi realizado em São Paulo, SP, a Viver Zen, uma feira de produtos naturais e terapias complementares. Defensores do vegetarianismo, como a Sociedade Brasileira de Vegetarianismo (SVB), a Nutriveg, o restaurante Vegethus, a Brahma Kumaris, a Sociedade Brasileira de Nutrição e & Qualidade de Vida, marcaram presença divulgando os benefícios para a saúde e para o planeta de uma dieta sem crueldade.

A primeira edição da feira ocorreu no Rio de Janeiro, em abril de 2003. Batizada de Rio

Zen, despertou o crescimento do mercado onde, além do crescimento físico, motivou a organização do evento em Belo Horizonte e São Paulo.

A próxima edição da feira está programada para ocorrer de 4 a 6 de abril de 2006, no Rio de Janeiro.

Viver Zen - [www.viverzen.com.br](http://www.viverzen.com.br)

SVB - [www.svb.org.br](http://www.svb.org.br)

Nutriveg - [www.nutriveg.com.br](http://www.nutriveg.com.br)

Brahma Kumaris - [www.bkumaris.org.br](http://www.bkumaris.org.br)

Sociedade Brasileira de Nutrição e Qualidade de Vida - [nutrevida@ig.com.br](mailto:nutrevida@ig.com.br)

### AGENDA

**10 de novembro, 19h**

Happy Hour Vegano com a palestra "Campanhas Vegetarianas" por Tobias Leenaert do grupo vegetariano EVA (Bélgica). Haverá tradução simultânea e distribuição de materiais  
Entrada franca, pague apenas o que consumir do cardápio  
Vegethus - Rua Padre Machado, 51, São Paulo, SP  
[mail@nutriveg.com.br](mailto:mail@nutriveg.com.br)

**16 a 18 de novembro**

Rio de Janeiro - RJ  
BioFach América Latina  
[www.biofach-americalatina](http://www.biofach-americalatina)

**19 de novembro, 19h30**

Jantar Junk Food Vegano Saudável - Junk Food sem peso na consciência com fotos do 36º Congresso Vegetariano Mundial de novembro 2004 (1 ano depois), vídeos e prêmios!  
Entrada: apenas 15 reais para comer à vontade - sucos e sobremesas inclusos  
Vegethus - Rua Padre Machado, 51, São Paulo, SP  
[mail@nutriveg.com.br](mailto:mail@nutriveg.com.br)

**20 de novembro, 16h30**

Palestra sobre Comunicação

Interespécies com Sheila Waligora

Entrada: 10 reais - reservas antecipadas  
Vegethus - Rua Padre Machado, 51, São Paulo, SP  
[mail@nutriveg.com.br](mailto:mail@nutriveg.com.br)

**22 de novembro, 19h30**

Curso de culinária "Doces veganos" (sem leite e sem ovos)  
Vegethus - Rua Padre Machado, 51, São Paulo, SP  
[mail@nutriveg.com.br](mailto:mail@nutriveg.com.br)

**25 a 27 de novembro**

Workshop de Ashtanga Yoga em Garopaba - SC  
[www.ashtanga.com.br](http://www.ashtanga.com.br)

**6 de dezembro, 19h30**

Curso de culinária "Como Preparar uma Ceia de Natal Vegetariana"  
Vegethus - Rua Padre Machado, 51, São Paulo, SP  
[mail@nutriveg.com.br](mailto:mail@nutriveg.com.br)

**10 de dezembro, 19h30**

Jantar Junk Food Vegano Saudável - Junk Food sem peso na consciência com fotos dos eventos vegetarianos do ano, vídeos e prêmios!  
Vegethus - Rua Padre Machado, 51, São Paulo, SP  
[mail@nutriveg.com.br](mailto:mail@nutriveg.com.br)

**17 de dezembro, 20h**

Ceia de Natal Vegetariana - confraternização para comemorar um ano de muitas conquistas para o movimento vegetariano.  
Vegethus - Rua Padre Machado, 51, São Paulo, SP  
[mail@nutriveg.com.br](mailto:mail@nutriveg.com.br)

**4 a 6 de abril de 2006**

Viver Zen  
Rio de Janeiro, RJ  
[www.viverzen.com.br](http://www.viverzen.com.br)

**5 e 6 de maio de 2006**

Congresso Brasileiro de Educação Humanitária: "Educação Humanitária, um caminho para a paz" Memorial da América Latina, São Paulo, SP  
[www.ninarosa.org/congresso.htm](http://www.ninarosa.org/congresso.htm)

**4 a 8 de agosto de 2006**

1º Congresso Brasileiro de Vegetarianismo Memorial da América Latina, São Paulo, SP  
[silvialakatos@gmail.com](mailto:silvialakatos@gmail.com)

**10 a 16 de setembro de 2006**

37º Congresso Mundial Vegetariano  
Goa, Índia  
[www.ivu.org](http://www.ivu.org)



SVB marcou presença na feira divulgando tanto o vegetarianismo, quanto o veganismo



Restaurante Vegethus montado na Viver Zen: alimentos 100% vegan



## EVENTOS

## Dia Mundial Vegano na Paulista

No dia 30 de outubro, a Sociedade Vegetariana Brasileira (regional São Paulo), promoveu, na Av. Paulista, em São Paulo, SP, a distribuição de feijoada vegetariana grátis, com o objetivo de popularizar a conscientização de uma alimentação saudável, isenta de crueldade.

A organização da manifestação teve como motivo o Dia Mundial Vegano, comemorado no dia 1 de novembro.

A receita da deliciosa feijoada vegetariana que foi servida durante a mani-



Feijoada vegetariana sendo servida na Av. Paulista, durante a manifestação do Dia Mundial Vegano



festação estava impressa e disponível a todos, bem como o panfleto “*Celebração da vida e da diversidade*”.

Informe-se:

[www.sbv.org.br](http://www.sbv.org.br) - [www.nutriveg.com.br](http://www.nutriveg.com.br)  
[www.guiavegano.com.br](http://www.guiavegano.com.br) - [www.vegetarianismo.com.br](http://www.vegetarianismo.com.br)

### Celebração da vida e da diversidade

O Dia Mundial Vegano é comemorado em 1 de novembro. Trata-se de uma data especial para as pessoas que sonham com um mundo mais justo, menos violento e mais harmonioso para todas as criaturas.

Veganismo é um estilo de vida que se baseia no respeito absoluto à todos os seres. Não é religião, doutrina, ideologia política, nem nada do gênero. É apenas um modo de viver: por isso, qualquer pessoa pode tornar-se vegana. Não importa se é homem ou mulher, criança ou idoso, culto ou inculto, negro ou branco, oriental ou indígena... Basta querer e ter consciência de que os nossos

pequenos gestos cotidianos são muito importantes.

Os veganos não consomem nada de origem animal: nenhum tipo de carne, ovos, leite, mel, gelatina e outros derivados. Também não usam peles, lãs, couros, ossos, escamas, penas, seda ou quaisquer produtos obtidos por meio da exploração e da prática da crueldade contra animais.

Em 2005, o tema do Dia Mundial Vegano é a diversidade. No dicionário Houaiss de língua portuguesa, diversidade é definida como “qualidade daquilo que é diverso, diferente, variado; multiplicidade”. Assim, veganos do

Texto: *Sílvia Lakatos*

mundo inteiro dedicam o ano de 2005 à celebração das diferenças.

Aceitar a diversidade é o segredo da paz pela qual tanto ansiamos. No dia em que todos se respeitarem de fato - independentemente de idade, sexo, religião, cor, etnia, crença, nacionalidade, condição socioeconômica, orientação sexual, nível cultural ou espécie -, a Terra será realmente um lugar melhor!

Dia Mundial Vegano  
Pelo ser humano.  
pelo meio ambiente.  
pelos animais

### Feijoada vegetariana\*

#### Ingredientes:

- 1/2 kg de feijão preto
- 3 folhas de louro
- 150g de proteína de soja grossa
- 3 cenouras pequenas picadas
- 1/2 nabo grande picado
- 3 raízes de bardana picada
- 1 alho poró picadinho
- 1 xícara de cebolinha picada
- 1 colher de sobremesa de tempero baiano
- 1/2 coco seco em cubos e
- 100g de castanha de caju torrada
- Óleo para refogar e sal a gosto

\* Fonte: Sociedade Vegetariana Brasileira - São Paulo

#### Modo de preparo:

Coloque o feijão para cozinhar com as folhas de louro. Deixe a proteína de soja de molho na água morna por 30min e depois esprema bem para tirar a água. Em outra panela, refogue com um pouco de óleo na ordem que segue: o alho poró, tempero baiano, cebolinha, proteína de soja, bardana, cenoura, nabo e sal.

Quando o feijão já estiver cozido, junte o refogado e deixe ferver por mais alguns minutos até que todos os legumes estejam cozidos.

Em outra panela, frite o coco seco no óleo até ficar dourado e acrescente na feijoada. Depois de desligar o fogo, coloque a castanha.

Dica: aproveite o óleo que fritou o coco para fazer uma farofa! Não esqueça da couve refogada!



## MEIO AMBIENTE

**Você já comeu a Amazônia hoje?**

por João Meirelles Filho

**E**u não aceito que, em meu nome, o governo federal brasileiro conceda autorização para o desmatamento da Amazônia, e você, aceita? Eu não autorizo que o dinheiro público, de bancos oficiais, seja empregado para a criação de bois na Amazônia, e você, autoriza?

Você e eu somos bois-de-presépio ou cidadãos do planeta? Você acredita que a sua forma de viver, alimentar-se, comportar-se, construir a sua casa, presentear seus amigos, visitar os lugares ou votar possua relação direta com a Amazônia?

Caso afirmativo, você aceitaria avaliar se está comendo ou não a Amazônia? A cada dia as pesquisas científicas e os relatórios ambientalistas são mais taxativos: não podemos nos dar ao luxo de esperar que as pessoas se convençam sobre a gravidade da situação da Amazônia. Será tarde demais quando fazendeiros, garimpeiros, madeireiros, funcionários públicos, representantes

do poder público e a população em geral, despertarem para o fato. Teremos perdido a maior parte da Amazônia.

**Os fatos**

Em cinco séculos 95% das populações indígenas desapareceram. Nações inteiras foram extintas pelas doenças, pela escravidão e pelas armas trazidas pelos europeus. As Nações que sobreviveram, cerca de 180, com mais de 200 mil indivíduos (1% da população da região), contam com poucos aliados entre os funcionários públicos e organizações da sociedade civil para se defenderem de garimpeiros, caçadores, ladrões de madeira e grileiros.

Em termos sociais a Amazônia é uma das regiões de maiores desigualdades econômicas e sociais do planeta. Esta é, de longe, a mais violenta do país, respondendo pela maioria dos casos de morte em conflitos pela terra, número de trabalhadores escravizados em fazendas de pecuária e pela grande insegurança das áreas urbanas. Os 23 milhões de habitantes estão longe de se beneficiar da biodiversidade, da etnodiversidade, de suas riquezas culturais e da produção de madeira e minerais. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano, da ONU) da região equivale ao dos países mais pobres do planeta.

Em termos ambientais oferecemos, ano após ano, o maior espetáculo de pirotécnica ao queimarmos mais florestas para virarem pasto. O desmatamento e as queimadas da Amazônia tornam o Brasil um dos principais países emissores de gases que contribuem para o efeito estufa. As mudanças climáticas são irreversíveis.

Em termos de biodiversidade, em apenas 4% da superfície terrestre a Amazônia continental

deve abrigar mais de 1/5 da biodiversidade do planeta. Nas áreas mais comprometidas, como no entorno de Belém, por exemplo, 1/4 das aves estão ameaçadas de extinção. Uma vez extinta uma espécie, esta extinção é para sempre.

Em termos ambientais, de 1.500 a 1.964 desmatamos menos de 1% da Amazônia. Nos últimos 40 anos desmatamos cerca de 16% da região. uma área equivalente a duas vezes a Alemanha (ou três Estados de São Paulo) em pasto. Esta área de 750 mil km<sup>2</sup> é duas vezes maior que a área agrícola do país. Pior, 1/4 desta área encontra-se abandonada porque o objetivo de derrubar o mato foi o de tomar a posse da terra, para dizer: aqui tem dono.

No momento estamos perdendo cerca de 24 mil km<sup>2</sup> de cobertura nativa ao ano. Isto significa que a cada ano estamos desmatando uma área equivalente a 2/3 da Bélgica (ou do Estado de Sergipe).

A cada ano perdemos cerca de 1% do que resta da floresta Amazônica. Se nada for feito teremos perdido mais da metade da floresta nos próximos 30 anos. Eu não autorizei. Você autorizou?

Estamos apenas medindo a febre e não combatendo as causas da doença. A febre em um doente alerta que algo vai errado, é apenas um índice. Há grande comoção quando os índices de desmatamento são expostos ao vexame público, e pouco interesse em discutir as verdadeiras razões de seu crescimento.

São os grandes fazendeiros! - apontam uns! É a expansão da soja! - sugerem outros. É a abertura de estradas, a ineficácia e ausência do poder público, o aumento das fazendas, os madeireiros, os garimpos, e assim por diante... Será que não continuamos

na periferia do problema? Será que estamos apontando apenas as conseqüências de atos que praticamos em nosso dia-a-dia, de forma relapsa, impensada e, digamos, irresponsável?

**Os responsáveis somos nós!**

Será que estamos fazendo as perguntas certas? Quem é responsável pela maior parte dos desmatamentos? Não será difícil responder: as propriedades rurais dedicadas à pecuária. Trata-se apenas das grandes fazendas? Não, as pequenas e médias têm na pecuária bovina e bubalina (de búfalos) sua principal atividade.

E por que expande a pecuária na Amazônia? Certamente um fazendeiro tradicional irá comentar: *“porque é mais barato produzir carne na região, a terra tem pouco valor, a mão de obra é barata, há pouca fiscalização dos órgãos ambientais, trabalhistas e da receita federal”*.

Esta, no entanto é uma resposta insatisfatória. Afinal, esta carne vai para algum lugar. Alguém consome este produto. Os dados são claros: mais de noventa por cento da carne produzida na Amazônia é consumida no próprio Brasil, a maior parte nas regiões de maior poder econômico - Sul e Sudeste. O crescimento do consumo de carne bovina é significativo. A cada dia mais e mais pessoas querem a sua picanhazinha e a sua maminha.

Em quarenta anos, de 1964 a 2004, o rebanho bovino da Amazônia saltou de 1,5 para 60 milhões de cabeças. Parte deste rebanho é clandestino. Este lote de animais prontos para morrer para saciar o desejo de comer carne bovina representa 1/3 do rebanho brasileiro. Três cabeças de boi para cada habitante da Amazônia. No Brasil já há mais bois que gente!

João Meirelles vive em Belém, PA, na região do estuário do rio Amazonas. Trabalha numa entidade sem fins lucrativos, o Instituto Peabiru - [www.peabiru.org.br](http://www.peabiru.org.br) e se dedica ao fortalecimento institucional de organizações sem fins lucrativos da Amazônia. É autor do Livro de Ouro da Amazônia (3ª edição, Ediouro, Rio de Janeiro 2004). Décima geração de pecuaristas que abriram as fronteiras pioneiras do Brasil, deixou de comer carne bovina em 2000.





## MEIO AMBIENTE



A pecuária é a principal atividade econômica rural da Amazônia. Não se trata apenas de grandes e médios proprietários (estes são 25 mil famílias com áreas acima de 500 hectares). A maior parte dos 400 mil pequenos proprietários rurais da Amazônia têm na pecuária a sua principal fonte de renda (seja pelo fracasso das demais atividades econômicas, seja pela completa incompreensão do que seja a natureza amazônica ou impaciência com a Natureza, preferindo carbonizá-la a conduzir a dança da sustentabilidade).

Lembremos que estamos em um país onde a maioria vive em grande carestia. Se não fosse devido o baixo poder aquisitivo do brasileiro o consumo de carne seria pelo menos o dobro. O brasileiro come, em média, um bife pequeno por dia (100 gramas) - 36 kg de carne/ano.

Um boi de 16 arrobas tem em média 240 kg de carne. Se você comer carne bovina durante sua vida (72 anos - a idade média do brasileiro), isto significa um boi a cada 6,6 anos, 11 bois inteiros durante a vida - 2,6 toneladas de carne! Destes 11 bois, pelo menos 4 terão vindo da Amazônia, ou seja, a cada três dias o brasileiro come um bife da Amazônia.

Sabe-se que este é um índice médio. O consumidor da classe alta e média chegam a comer mais de 3 vezes esta cifra - 108 kg/carne bovina/ano. Ou seja, um caminhão com 32 bois, mais de 7,5 toneladas de carne em sua vida!

### Quanto custa para a humanidade este bife?

A insistência do modelo mundial de ocupação do solo, que privilegia a pecuária é o principal responsável pela fome e desigualdade na área rural do planeta. A

quantidade de água, solos e recursos utilizados para produzir um quilo de carne seria suficiente para alimentar pelo menos 50 pessoas.

A expansão da pecuária é responsável por pelo menos 2/3 dos desmatamentos das florestas tropicais do planeta. Estas já ocupam 16% do planeta. Hoje ocupam menos de 9%. Da II Guerra Mundial até hoje perdemos mais de 3% das florestas tropicais do planeta. Por quê? Principalmente porque há gente querendo comer carne bovina.

A pergunta que fazem os fazendeiros é: quanto o bife custa no seu prato? A pergunta que deve inquietar o cidadão deste planeta é: *“quanto custa de esforço à humanidade para você ter o luxo de um bife em seu prato?”*

A pecuária é o pior empregador que existe no planeta. A miséria brasileira no campo pode ser resumida a uma frase: a pecuária bovina expulsou o homem do campo. Numa grande fazenda na Amazônia, emprega-se diretamente uma pessoa a cada setecentos bois, que ocupa uma área de 1 mil hectares. A mesma área com agricultura familiar empregaria pelo menos 100 vezes mais, com agro-floresta em permacultura empregaria 250 pessoas!

A pecuária gera pouca renda e esta é praticamente transferida para fora das regiões produtoras. A ilha do Marajó, uma área do tamanho da Suíça, após duzentos anos de pecuária (bovina e bubalina), tornou-se uma das áreas mais pobres da Amazônia - e do planeta - com índices de desenvolvimento humano (IDH)

equivalentes aos de Bangladesh. Em Chaves, no Marajó, um quarto das crianças está fora da escola e 77% das crianças não tem luz em suas escolas!

A pecuária é altamente concentradora de renda. Inexiste uma única região do Brasil onde a pecuária promoveu o desenvolvimento com justiça social. Pior, a maior parte dos fazendeiros perde dinheiro com a atividade. Como não sabem fazer contas não percebem que estão ficando mais pobres a cada dia e que pouco poderão oferecer a seus filhos e netos. Os estudos científicos do Imazon apontam que a pecuária é tão ineficiente que, em média, não oferece uma renda superior à da caderneta de poupança. Ou seja, seria mais vantajoso ao pecuarista vender tudo o que tem e viver do dinheiro aplicado.

Por quê, então, optamos pelo boi? Porque não pensamos, somos tão bovinos quanto a ilustre e inocente criatura. Não medimos conseqüências. Pautamo-nos pelo passado. Não questionamos se o que nossos pais e avós fizeram seria o melhor para nós, para nossas famílias e para a humanidade.

Nem sempre a humanidade fez escolhas certas. Em sua maioria são escolhas cômodas. Não medimos as conseqüências. No entanto, estamos diante de uma encruzilhada - ou transformamos a Amazônia em um imenso pasto ou iremos entregar às futuras gerações a mais diversa e bela floresta tropical do planeta. A escolha é sua. E de mais ninguém.

### Quinhentos anos de atraso

Não há por que se assustar com esta responsabilidade. O Brasil é o campeão da falta de percepção ambiental e social. A pecuária bovina é sinônimo da história da ocupação do Brasil.

Desde que o primeiro europeu colocou seus pés no Brasil, foi seguido pela pata do boi. O vírus da gripe, o boi, a bíblia e a arma de fogo modificaram este continente - difícil saber o que causou mais danos.

O boi é uma fonte de proteínas de baixíssima eficiência energética (converte em carne meros 7% do que come). Com sua pata compacta o solo, causa erosão e destrói as micro-bacias e o seu consumo traz sérias conseqüências à saúde.

O boi é um trator funcionando 24 horas. E por quê? Para saciar a vontade de comer picadinho, hambúrguer e estrogonofe. Para transformar o Brasil no maior pasto do planeta foi preciso “abrir” espaço para este animal. “Mato” (leia-se: floresta tropical com grande diversidade biológica) não alimenta boi. As florestas tem que ceder lugar ao pasto. Poderíamos resumir a história do desaparecimento da natureza do Brasil em uma única lápide: “virou bife”. Em 500 anos reduzimos os 1,5 milhões de hectares da Mata Atlântica (floresta tropical atlântica) a meros 7% de sua área original, a Caatinga para menos de 20% e o Cerrado para menos de 25% de sua área. Pior: a degradação continua, de maneira acelerada.

Insistimos em ocupar novos pastos na Amazônia ao invés de melhorar a produtividade do que já se transformou em pasto no Sul, Centro-Oeste e Sudeste. O Brasil continua um país irresponsável em termos de produtividade na pecuária. Dos 850 milhões de hectares do Brasil, há no país cerca de 250 milhões de hectares de pasto (cerca de 30% do país). Deste total, cerca de 30% está na Amazônia - 75 milhões de hectares. A produtividade na Amazônia é pífia - 0,7 cabeças/hectare -



## MEIO AMBIENTE

símbolo da incompetência em compreender e tratar o meio físico amazônico. Vamos lembrar que o Brasil todo possui cerca de 50 milhões de hectares em área plantada!

Neste ritmo teremos, em duas décadas, mais bois na Amazônia do que a totalidade do rebanho brasileiro atual (170 milhões de cabeças). No Brasil já há mais bois que brasileiros.

Resumo de nossa história: o Brasil virou pasto e nossa grande contribuição à humanidade foi substituir a maior floresta tropical do planeta em churrasquinho. Carne com gosto de fumaça, violência e extinção de espécies. Apesar da ditadura militar ter se desmilinguido nos anos 1980 a Amazônia continua sob o domínio do medo, da lei do mais forte, do coronelismo, da grilagem de terra, da corrupção e do incentivo fiscal a quem dele não necessita. Quem manda é o revólver e a motosserra. Um boi vale mais que uma vida.

### Por quê?

Porquê insistimos em incorrer nos mesmos erros que nossos antepassados europeus, para quem a “pata de vaca” era sinônimo de progresso. O boi é celestial. O mato é o demônio. O arame farpado é progresso. A floresta calcinada é progresso. O mugido do boi é progresso. O pasto, que pode ser medido e contabilizado é celestial.

O país continua a tratar a Amazônia como uma área ainda não conquistada, um imenso estoque de terra pronto para virar pasto. E mais, a Amazônia como fonte inesgotável de madeira, peixe, ouro, alumínio, energia elétrica etc.

As políticas públicas e a maior parte das empresas despreza os 10.000 anos de convivência com

a floresta tropical. Deste aprendizado passo a passo, de descoberta do ser e viver. O Brasil trata as comunidades indígenas e a caboclas como culturas “primitivas”, “bárbaras” e “demoníacas”. O mato, o espaço do desconhecido, do que não pode ser controlado, é o antro do medo, da escuridão. É no mato que estão os piores horrores.

Não haverá aqui uma inversão de valores? Estamos prontos a reconhecer este erro? Ou continuaremos a nos ufanar que temos o maior rebanho comercial do planeta? Que nossos bois são “bois verdes”, comem só capim?

Vamos continuar a nos enganar? Seremos honestos com as futuras gerações? Quem está disposto a pensar um novo Brasil? Seremos os bois-de-presépio da vez, que sentam-se na lanchonete e devoram silenciosos seus hambúrgueres?

### O desafio

Cabe a nós, e tão somente a nós todos, sermos diligentes e eficientes em propor um novo pacto civilizatório para a Amazônia, capaz de diminuir a pressão sobre as populações nativas e o meio ambiente. Seus 23 milhões de habitantes, com amplas necessidades de consumo, inclusive de proteínas, demandam respostas rápidas. Afinal, come-se a Amazônia três vezes ao dia, no café-da-manhã, no almoço e no jantar.

Deste total há 7 milhões de habitantes na zona rural, dos quais cerca de 2 milhões vivem em trinta mil comunidades tradicionais, em sua maioria com acesso precário a serviços públicos de educação, saúde, água, esgotos, energia, segurança e assistência técnica agrícola.

Não estará na hora de nos transformarmos de destruidores

em enriquecedores da natureza. Será que não bastam os 75 milhões de hectares já desmatados da Amazônia (área superior a toda área agrícola do país) para revolucionarmos nossa compreensão de floresta tropical produtiva?

Não será a hora de formarmos agricultores da sustentabilidade (permacultores), criadores de peixe, guarda-parques, guias de ecoturismo, artesãos, madeireiros cuidadosos, cientistas e estudiosos do saber local?

E nós, continuaremos a ser meros telespectadores? Corrigindo, na verdade, somos mais que telespectadores, somos os que financiam este processo, silenciosamente, nas gôndolas de supermercado, nos espetinhos, nos pastéis de carne... Mais do que rebanhos de consumidores, de cabeça baixa, nossa ignorância alimenta a injustiça e a destruição. Aceitamos, silenciosamente, que as coisas continuem como estão.

### Medidas práticas para o dia de hoje

Você pode mudar a Amazônia a partir de agora. A sua decisão de consumo afetará profundamente o que se produz na Amazônia.

#### Ao nível individual:

- se você come carne, pergunte a quem lhe vende, de onde vem a carne para saber se você está comendo ou não a Amazônia;
- se você mora fora do Brasil - pergunte se é mesmo imprescindível vir carne da Amazônia e das outras florestas tropicais (muitas vezes você come a Amazônia na forma de soja, que ao invés de alimentar pessoas é dado a porcos, galinhas e vacas);
- que medidas o poder público pode tomar agora por meio de decreto: aumentar a taxa do imposto territorial rural das áreas de pasta-

gens, modificar a fórmula de cálculo do imposto de renda dos fazendeiros, fiscalizar com seriedade as questões ambientais, trabalhistas e tributárias da cadeia produtiva da carne na Amazônia.

#### Ao nível coletivo nacional:

- não seria oportuno discutir uma moratória de alguns anos, digamos, quatro anos, onde nenhuma autorização de desmatamento fosse concedida. Não seria este um tipo de compromisso que um novo presidente da República deveria assumir?

- não seria oportuno organizar um amplo programa de reeducação para fazendeiros e suas famílias, permitindo que fossem capacitados em técnicas sustentáveis de convivência com a floresta? Afinal, eles são pessoas como nós, que só querem ter uma vida digna para si e seus familiares. A pecuária é apenas o meio de vida que se lhes coube e que sabem trabalhar.

#### Ao nível coletivo internacional:

- não está na hora de efetivamente discutir a relação entre a destruição das florestas tropicais do globo e a pecuária e o consumo de madeiras tropicais?

Teremos que olhar a Amazônia de outra forma, não através dos olhos bovinos que esmagaram o futuro nos últimos cinco séculos. É preciso que aceitemos que não somos bois-de-presépio, nem bois-de-piranha. Somos seres capazes de decidir o que queremos. E queremos justiça social, ambiente saudável, emprego e renda com equidade. Queremos entregar às futuras gerações a Amazônia com a etnodiversidade, a biodiversidade e a diversidade cultural melhor ou igual àquela que recebemos.